Acervo ISA

Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte OESP
Data 30/5/2000 Pg A 13
Class. 13

AMBIENTE

Programa estimula projetos de desenvolvimento sustentável

Investimentos de US$ 20 milhões incentivam experiências na mata atlântica e Amazônia

CHICO ARAÚJO

BRASÍLIA – Mulheres quebradeiras de coco de babaçu no Tocantins criaram leis para orientar a exploração do produto. Em Santarém (PA), as fibras de carauá, uma planta nativa da Amazônia, já são estudadas pela Mercedes-Benz para substituir as fibras sintéticas nos revestimentos internos de veículos.

Essas e outras experiências bem-sucedidas estão ocorrendo na Amazônia e na mata atlântica com a ajuda de recursos do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG-7). O programa investiu, nos últimos cinco anos, US$ 20 milhões (R$ 36,8 milhões) por meio do Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA), permitindo o surgimento de um modelo sustentável de desenvolvimento que envolve as comunidades locais.

Desde ontem, 150 pessoas representando o PPG-7, o Banco Mundial, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a agência de cooperação alemã (GTZ), além de organizações não-governamentais (ONGs), estão reunidas em Brasília avaliando os resultados ambientais, sociais e econômicos dessas experiências. "Os resultados mostram que é possível desenvolver sem devastar as florestas", comemora a secretária técnica do PDA, Raimunda Monteiro.

Desde 1995, o PDA financiou 158 projetos (126 na Amazônia e 32 na mata atlântica), envolvendo 6.200 famílias em ações de recuperação ambiental, implantação de sistemas agroflorestais e manejo de recursos florestais madeireiros e não-madeireiros. Alguns desses projetos estão tornando-se referência para comunidades que querem testar experiências de desenvolvimento sustentável.